



# APPELLERIA

ANNO X NUMERO 428 RECIFE 18-1 930

Preço 1000 Rs.



A  
Experiencia  
tem  
demonstrado  
d e  
sobra  
que é

A  
**CAMISARIA**  
**ESPECIAL**

á Rua Duque de Caxias 235

**Phone 6136**

QUE MELHOR SORTIMENTO TEM, e mais  
barato vende camisas, cerolas, pyjamas,  
collarinhos, gravatas lenços, meias e per-  
fumarias, artigos para viagem cama e  
mesa.

# Os

# milagres da imaginação

Imaginação!... amiga boa das creaturas!... companheira compassiva e consoladora dos que sonham, dos que amam, dos que desejam!... quanta felicidade e quanta alegria tens espalhado na face da terra, com os teus enganos, as tuas illusões, as tuas doces mentiras!...

E que seria dos que sofrirem, sob o sol, sem o sorriso desta encantada Fada, que faz todos os milagres?

E' a imaginação — ella só — que distribue entre os homens as graças divinas do sonho!

E ha creaturas que recebendo das suas mãos dadasivas uma illusão, recebem a propria felicidade...

Conheço casos. Querem que cite?

Farei desfilár aqui, numa parada nelancolica, a galeria dasgumas creaturas felizes, 3 exemplos,

Exemplo n. 1: — Aquelle joven e illustre advogado, cujo prazer maior, na nossa sociedade, é contar os seus "casos" sentimentaes — e que deliciosos "casos"! Conta-os com brilho e encanto singulares. E quem o ouve falar, até acredita que aquillo tudo é verdade. Ha, mesmo creaturas ingenuas que o invejam!

Que sujeito de sorte!

Entretanto, aquillo tudo não passa de imaginação! illusões que a boa fada consoladors poz no seu espirito triste...

Elle não tem "casos", não tem nada! Mas é perfeitamente sincero — e não mente; está convencido de que todas as mulheres andam apaixonadas por elle, e é o amante imaginario das mais lindas creaturas do Rio.

Exemplo n. 2: — Aquella moça que pensa que é bonita. "Toilette" de Lauvin, chapêo de Madglaine, ina e ondulante como uma illusão da "Happers Bazar", ella salta do seu longo "Packard", que fica lá fora brilhando na luz polida dos vernizes e dos metaes ofuscantes. Com aquelle rythmo de ave cansada, que aprendeu no cinema, ella dá alguns passos pelo ardim e depois, tranquillamente, mergulha no silencio grave daquella porta mysteriosa... Vae feliz,

Contente, comsigo e com a vida. Porque pensa que é a mulher mais bonita do mundo. Comprou nos costureiros de Paris a elegancia e suppôa que comprou a belleza. Mas a imaginação pôe dentro della a alma longinqua de Narciso — e ella encontre na mentire diaria do seu espelho a alegria da felicidade.

Exemplo n. 3: — Aquelle cidadão que apesar de feio, ignorante e tolo, tem um sorte para mulheres...

E' riquissimo. Possui tres lindos automoveis. O livro de cheques não lhe sahe do bolso. E tem dois magnificos "bangalows", como diz elle, "estyló colonial", em Copacabana. Pois bem. Segundo elle mesmo informa, com orgulho e segurança incriveis, tem inspirado paixões terriveis. Varias bailarinas e artistas francezas, do Pensão Richard, estão loucas por elle. Uma viuva pobre, mais decente, de largas banhas e poucos recursos, perseguiu com um amor furioso. G uma senhora da alta roda linda e virtuosissima, que tem o marido desempregado e possúe assignatura do Municipal, joias, "toilettes" de Paton e chapêos de Lews, tem loucura por elle. Assim outros, muitos outros casos.

Elle, com o livro de cheques no bolso e uma comovedora ingenuidade dentro da alma, exclama cheio de orgulho:

— Sou um homem feliz!

E é apenas um homem de imaginação.

Iriamos longe si quizessemos estender a proclissão dos exemplos...

Porque tudo pode a imaginação: E' a amiga melhor das creaturas — e como toda amiga boa que se preza, engana frequentemente as creaturas... Mas, afinal de contas, dá aos homens tudo quanto elles desejam e sonham... e dá-lhes tambem, a illusão da felicidade!

Imaginação... teu nome é mulher!...

Que

PEREGRINO

JUNIOR

escreveu

# A festa de Lili

O «chauffeur» da família Sampaio da Cruz caminhava ao longo da praia de Copacabana, detendo-se de quando em quando á porta de um palacete. A mão callosa aperta va o botão da campainha e, a vinda d criada, tirava respeitosamente o chapéo, entregando-lhe um envelope rosco.

E lá se ia, rumo a outras casas, repetindo sempre o recado:

— Da parte de *mademoiselle* Sampaio da Cruz.

E assim esgotou o enorme maço de missivas que lezava.

Era um cartão commum, onde em letras banaes, pompeava a ousadia destes dizeres:

«Lili Sampaio convida para um chá-dança em sua residência, a avenida Portugal, 000, no dia 16 de janeiro, ás 16 horas. Traje: maillot.

Dizeres que maravilhavam as cabecinha louras ou negras das amiguinhos de Lili, ao lerem o convite.

No mesmo dia, as melhores costureiras do Rio, entre muchochos de incredulidade e sorrisos de ironia, receberam encomendas diabólicas, dignas talvez das bacchantes dos tempos dionysiacos...

Dias luminosos succederam-se. E, dominando a ciranda das horas, a tarde de 8 de janeiro linda, tropical, rebrilhou nas pedreiras da Urca.

Lili, entusiasmada e contente, esperava deante do espelho, o primeiro convidado.

Tres sons de busina americana cantaram ao longe. Lili mal teve tempo de collocar a capa de setim ao hombro. Desceu as escadarias, correndo, e achou-se no parque, junto a: automovel verde de seu noivo.

— Luiz! Ah...

Luiz contrariado, a physionomia alterada, descia do carro vestido jaquetao escuro e calças de filanella branca.

— Que significa isto?— disse Lili desapontada.

— Significa que não me presto ao ridiculo de comparecer a uma festa de «maillot».

Está bem; foste o unico a sensurar a minha idéia. Então, para que vieste?

— Queres que me retire?

— Faze o que entenderes. Vou receber meus amigos. Adeus!

Luiz viu-a afastar-se; achou-a soberba, a capa já meio despida, os braços jaspeados á amostra.

— Meu dever é ficar; não devo deixá-la so. Ainda se seus paes estivessem presentes...

Preocupado, o rapaz enveredou pelo caminho bucolico dos aquarios.

A festa começara empolgan-te. Os salões, decorados com originalidade e arte, apresentavam o aspecto das mais modernas praias de banho.

Barraquinhas de muitas cores, balões e lanternas, peixes gigan-

tauto accordo de «smoking» estylizado.

Danças. O «jazz» allucinava, o «champagne» entontecida.

Pernas escandalosamente nuas. Collos esplendorosamente impudicos.

«Flirt.»

Loucura.

Mocidade.

Lili vencera mais uma vez, (Era o que lhe dizia, ao ouvido, Jorge, o favorito do momento).

— Magnifica, a tua festa! Ella ficará para sempre gravada na historia do progresso carioca...

— Bondade sua...

A orchestra tocava um tango.

— Não fales nisso, agora, Lili. Sinto até desejos horriveis de ser mão... Sabes que o teu «maillot» é um paraíso e a tua bocca a maçã prohibida de meus sonhos?

— Cala-te Jorge! Luiz é teu amigo...

— Que me importa a amizade num instante como este? Mais «champagne», Lili...

— Duas taças.

— Uma que se parte.

— Uma garrafa para duas boccas.

— Embriaguez...

De musica só reminiscencia...

Os negros xingavam blasphemias sonoras, crucificando a arte no madeiro dos instrumentos desafinados.

Era noite e fazia luar.

— Vamos terminar a festa com um banho no lago?

— Vamos!!!

Na sala ficou apenas a soledade somnoienta dos «abat-jour»...

Luiz, sentado num banco de pedra viu aproximar-se o estranho cortejo.

A frente. Lili abraçada a Jorge. Depois, seus melhores amigos cantando cantigas desconexas, tontos, lamentavente tontos! Em que triste estado aquellas moças, cujas mães, si as vissem assim, chorariam de vergonha!...

Elle bem advinhara: tal festa não podia acabar de outra maneira!

— Roberto! Roberto! É a tua vez!

Luiz ouviu o baque de um corpo sobre as aguas.

— Vera! Tu!

Depois, outros, ás gargalhadas, espalhando agua martyrizando peixinhos vermelhos.

— Meu Deus! Lili!...

Luiz precipitou-se. Lili falseara

## A PILHERIA

Revista mais antiga do Norte do Brasil

A correspondencia, bem como a remessa de dinheiro (por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigido a

**A Pilheria S. A**

Redacção e officinas proprias.

39 — Rua Visconde do Rio Branco — 39

Recife - Pernambuco

Autophone - 2. 5. 1. 5.

Acceitam-se trabalhos avulsos de qualquer natureza

tescos e cabines onde se lia a «buena dicha». A alegria culminava e o esplendoroso desfilár dos «maillots».

A mulher brasileira triumphava no scenario cinza do crepusculo nascente; adornada de ar ostra de vestes que mal lhe cobriam o corpo, mimos de crepes labyrinthicos pedaços de seda, tecidos em ouro, formando menstros fabulosos de fundo dos mares, em missangas e fitas, plumas e arminhos... Os rapazes todos de negro, num

o pé e cahira sobre as pedras.

E nada mais viu.

Só uma semana depois, Lili foi considerada fóra de perigo. Seus paes, chamados com urgencia ou viram-na perto da agonia. Luiz vi-a visita-la todos os dias. Desesperava com as noticias más e exultava com as boas. Naquelle tarde viera mais cedo; não conseguira dar attenção ao trabalho.

Sentado no «hall», esperava que o medico se retirasse recordando detalhes dolorosos do incidente quasi mortal que sacrificára Lili. Lembrava-se haver dito aquelles loucos se retirassem quanto antes, senão os obrigariam a sahir a chicote. Vira-os tomar as «baratinhas» encharcados, sem comprehender bem e que se passava.

— Corja de bebados! — gritar-lhes, indignado.

Pobre Lilizinha! Si Ella advinhasse que a sua phantasia traria semelhante resultado...

E Elle? Que attitude deveria tomar?

Sua constancia em visitar a noiva, a todos dava a entender que continuava o mesmo. Mas depois da leviandade de Lili, poderia ainda querel-a ainda para esposa?

Não!

Illudira-se com ella, desconfiára de sua sinceridade, e isso era bastante para afastal-a de sua vida.

A traição vingal-se.

A leviandade peor: perdôa-se. E não ha nada de mais doloroso para um namorado do que perdoar a pessoa amada que o offendeu.

«Perdoar é a maneira piedosa de despresar...»

— Mademoiselle espera-o, senhor.

E a enfermeira levou-o, através dos salões, ao quarto branco da doente.

Luiz sentiu uma timidez repentina invadir-lhe todo o ser

— Bom dia, Lili... Estás melhor?

— Quasi boa, Luiz. Creio que a morte não me quer.

— Graças a Deus. Pensas ainda em offerecer festas como a ultima?

— Nem me fales, Luiz...

E o silencio, como um conviva importuno, ficou entre elles.

Lili aos poucos adormeceu.

Luiz pensou em retirar-se, dei-

xando um cartão desculpando-se em não voltar a visital-a, por ter de partir urgentemente.

Uma mentira convencional, apenas.

Iria procurar em outro bairro algum que o comprehendesse... Num turbilhão passou em sua mente mil perfis de mulher...

Nenhum se demorou a sua contemplação: um outro, o mesmo que se recostava na fronha de linho, impedia, como uma nuvem, o apparecimento dos outros!

Luiz presentiu a sua condemnação... Ficaria só, viveria para a sciência, para humanidade...

## A PILHERIA

Revista quinzenal

Propriedade da S. A. A PILHERIA

DIRECTORES:

Dr. Alvaro Ramos Leal  
Alfredo Porto da Silveira  
Eugenio de M. P. Barreto

Assignaturas:

Brasil—1 anno	30\$000
6 mezes	20\$000
Exterior—1 anno	48\$000
6 mezes	30\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas.

— Luiz tenho as mãos frias...

Lili acordara de um sonho mal.

— Luiz, aquece-me as mãos...

O rapaz quiz fugir; si ella tivesse por algum tempo; aquellas mãozinhas entre as suas...

Não! foi a janella, viu a cidade pobre agarrada nos morros e a cidade rica nos cimos dos arranha-céus.

Viu a vida vertiginosa das ruas,

viu a população freneticamente que deixava as fabricas, a caminho do lar os grandes navios invadindo a Guanabara, procurando abrigo nos portos immensos...

A si mesmo Luiz indagou para que essa incessante ambição do homem, essa agitação eterna em torno do dinheiro, do lucro, da fortuna...

E onde ficava, então, esse dinheiro que se não amontoava nos cofres, e não enriquecia em breve tempo toda aquella multidão que trabalha? Nos «cabarets»? No jogo? No «bar»?

Luiz olhou mais uma vez a cidade, como a interrogar. E a resposta concisa, verdadeira e clara surgiu envolta no crepusculo: na calçada, humida de orvalho, um operario, que descera do ultimo bonde, dava a filhinha, que o fora esperar, um embrulho enorme, onde se via nas dobras mal feitas, a epiderme rugosa de um pão!

Luiz abaixou a cabeça, envergonhado. A verdadeira finalidade do homem é a familia.

Tudo quanto se faz no mundo é com esse unico intuito de levantar uma geração, sem a qual o mundo acabaria...

Acabaria se não houvesse amor... Não ha lar que resista sem amor...

— Luiz, vem...

Luiz precipitou-se: queria mais do que nunca a sua Lilizinha...

Fôra uma infantilidade a sua culpa. Ella tambem o amava, tinha certeza... Esqueceria o passado e haviam de ser muito felizes...

Fascinado, Luiz ajoelhou-se aos pés da sua unica mulher que o conquistara. Apertou-lhe as mãos, aproximou seus labios dos dells e houve um longo beijo para glorificar aquelle amor...

Magdala

da Gama

Oliveira

## Lingva Portvgveza

*Qviz-la assi: «bella e inevlta»; a humana conti-  
genu  
sõe fazer rebentar de hym charco a Lvz da Glo-  
ria,—  
a Vida nol-o prova. E, foy da ascua illvsoria  
do Passado que a Flôr do Lacio a luz da Scien-  
cia*

*viv. Dizem-n'a traçoelra os imbecys da Historial  
Qve o digão! Dar-lhes-hei, per piadade e clemen-  
cia,  
meo svpremo Peidão, meo riso de indulgencia,  
perquanto os mays nem sempre o são per cavsa  
ingloria*

*Saibam cllas, porém, os nescios maldizentes,  
detratores, tartufos de almas decadentes,  
podres fructos de de archaica e horripilante Es-  
chola,*

*que hei de glorificar no soberbo, divino,  
immortal esplendor do Verso Alexandrino  
a lingva em que Camões morreo pedindo es-  
mola!...*

**Jayne de Sant'Iago**

## NOCTURNO

Todas as vezes que, melancolica e quêda,  
à Tarde morre assim, no extasis crepuscular,  
de myrthos coroada e vestida de seda,  
tal qual Terpsychore, a Noite vem bailar!...

Há o rythmo emocional dos versos de Espronceda  
e um perfume enervante espalhados pelo ar...  
A bailarina grega atira, na alameda,  
Os sete véos, que ninguem vê, feitos de luar...

Num circumloquio, gyra na ponta do pé...  
Desfolham-se os rozaes nos jardins, tristemente...  
— Quem será Yokanaan, lyrica Salomé

exhibndo o collar, solto no excelso azul,  
das perolas de Ophir do estrellario luzente  
e os brilhantes da cruz do Cruzeiro do Sul;

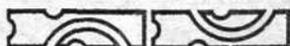
**MAURO MOTTA**

# Renda Priori & Irmãos

Rua Padre Muniz n.ºs 127 - 147

Especial macarrão de semolina  
unicos fabricantes

CHOCOLATE BEIJA FLOR



**Melhor que um beijo**

# As rosas que murcharam CABELLOS BRANCOS?

Prá Eulina Coutinho

Eu me desenlacei da melancolia  
Profunda da minha saudade,  
E embriagado de alegria  
Fiquei a te esperar... a te espe-  
rar...

A noite inteira...

E não vieste...

Fazia tanto frio aqui por fóra!...

Porque demoras tanto?

Porque não vens, querida?

Não vês na minha vida,

Quase apagada

A candeia luminosa do desejo?

É porque com o tuz desses teus

olhos,

Com a carícia do teu beijo,

Não vens acender com teu amor

A minha ancía louca de viver...

De sonhar... de sonhar a vida in-

teira?

Não notas, como está tão calma,

Como está tão fria,

A Loção Brilhante faz voltar a  
côr natural primitiva em 8' dias.  
Não pinta porque não é tintura.  
Não queima porque não contem  
saes nocivos. É uma formula sci-  
entifica do grande botânico Dr.  
Ground, cujo segredo foi compra-  
do por 200 contos de reis.

É recommendada pelos princi-  
pales Institutos sanitarios do ex-  
trangeiro e analysada e auctori-  
sada pelo Departamento de Hy-  
giene do Brasil.

Com uso regular de Loção Bri-  
lhante :

1o. — Desapparecem completa-  
mente as caspas e affecções para-  
tarios.

2o. Cessa — aquêda do cabelo

3o — Os cabellos brancos des-  
colorados ou grisalhos, voltam á  
sua côr natural primitiva, sem ser  
tingidos ou queimados.

4o — Detem o nascimento de  
novos cabellos branco

5o — Os cabellos ganham vita-  
lidade, tornando-se lindos e sedo-  
sos e a cabeça limpa e fresca.

A «Loção Brilhante» é usada  
pela alta sociedade de S. Paulo e Rio

A venda em todas as drogarias,  
Perfumarias e Pharmacias de pri-  
meira ordem.

A noite desse dia

Em minha alma!...

E eu passo horas inteiras

Na penumbra do meu silencio,

Regando as rosas do meu coração,

Talvez que venhas a qualquer mo-  
mento

E eu não tenho flores para to of-  
fertar,

Mas... estás pronunciando

Com a tua demora

Que as rosas irão murchar. .

Oíha: como vem tombaudo pregul-  
çosa

A madrugada silenciosa,

Embragando a natureza

Com a essencia das florestas vir-  
ginaes...

Há uma extase na puresa

Das brisas tropicaes...

Aproveita querida, essa frieza

E envolve-te na rajada

Da madrugada silenciosa;

Para vires,

Vestida dos meus desejos

Com a suavidade dos meus beijos

Que os tropicos perfumaram

Vivificar com perfeição,

As rosas do meu coração,

Que já murcharam!...

Milton da Veiga Pessôa

PÓ DE ARROZ

*Lady*

É O MELHOR

E NÃO É O MAIS CARO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

A venda em todo o Brasil e nas

Perfumarias LOPES

. RIO - SÃO PAULO

# Cabellos brancos



Cabellos brancos ! Esperança morta !  
Um soluço, um gemido, uma ansiedade,  
O desengano a nos bater á porta,  
O declínio do sol da mocidade.

Cabellos brancos ! Dôr de uma saudade,  
Que de tristeza o coração recorta,  
Recordação de magua e soledade,  
Que martyrisa, punge e desconforta.

Cabellos brancos ! Poente do Deserto,  
Tarde nevada, tarde de neblina,  
Natureza florida em desconcerto.

Cabellos pretos ! Mocidade bella,  
Graças á agua de colonia fina  
Maravilhosa e higienica, CARMELA.

Os cabellos brancos,  
recobram sua côr  
primitiva em poucos  
dias.

Um vidro de Agua  
de Colonia "CAR-  
MEL A", significa  
15 annos de rejuve-  
nescimento.

Está deliciosamente  
perfumada.

Usa-se como loção  
no momento de pen-  
tear-se.

Vende-se em todas  
as casas de Perfum-  
arias.

CONCESSIONARIOS PARA  
TODO O BRASIL

J. L. CONDE & C.

VISCONDE ITAUNA, 65

RIO DE JANEIRO

Agente, depositario em Pernambuco, LUIS PEREZ

Rua do Bom Jesus, 163-1ª. andar

**D**ESDE muito menino que ouço dos maiores os mais rasgados elogios aos "infallíveis recursos" dessa classica e supranamente burguesa instituição humana, que acode por este energico rotulo: — Força de Vontade.

Tem conseguido coisas extraordinarias, dizem os antigos.

Convem aceitá-la e cultivá-la, dizem os contemporaneos.

Dizem todos:.. tem feito heroes, artistas (protesto); grandes homens (pode ser...) santos e abnegados!

Concordo com os abnegados, quanto aos santos, protesto ainda!

Tem fama, é verdade, a tal instituição. Não ha duvida.

E tem defensores convencidissimos!

Ainda bem...

Eu tenho até duas historias pra contar, a proposito:

Conheço um barbeiro de pé de escada, rhetorico e metaphisico (falla muito na dita), que diz ser um "explendido victorioso na vida (barbeiro de pé de escada...), devido só e só ao religioso cultivo da vontade".

Elle acredita mesmo ser um esplendido victorioso na vida...

Que dize illusão tem o nosso homem do que sejam esplendidas victorias na vida.

Pode ser...

Si o cultivo da vontade, desse a todos a doce illusão que deu ao barbeiro,

eu talvez até desse pra pregador da pomposa e rhetorica instituição.

Quem sabe!... A outra historia:

Elle tem 50 annos recheados de banha e muita Historia antiga.

Falla muito de santos e de abnegados.

E' burguez como ninguem. Dorme cedo. Acorda cedo. Come bem. Mastiga bem. Evacua bem. — Um magnifico animal!

Mais ainda: vae á missa aos domingos. Acredita em Deus. E' patriota!

Grande cultivador da vontade.

Diz sempre, textualmente, esta coisa monstruosa:.. "tudo o que sou, devo á minha inquebratavel força de vontade, cultivada, desde creança (esse monstro foi creança!...), por uma sadia e methodica educação. Li livros extraordinarios na minha laboriosa mocidade. Smiles foi o meu Norte, por esse tempo. Continúa a sel-o. E será sempre. E' o livro para a mocidade que aspira. O que sou, devo a elle".

— Esse homem aspirou, mesmo? Será possível!...

Agora observe-se, elle diz: "o que sou"... E elle porventura é? E sendo, o que será? Que singularidade de monstro será essa besta!

Diz sempre que os seus desejos e paixões (elle terá mesmos desejos e paixões?) são



bem um carneirinho submisso, amarrado por fortes cordas ao esteio inamovivel de sua ferrea vontade".

Mas ainda: que o dito carneirinho — seus desejos e paixões, — preso ás taes fortes cordas, ha-de ser, sempre, "manobrado por potentissimas mãos de gigante — sua vontade".

E continúa: "Eu sou um joquete de minha vontade solida e pura".

Que monstro!! Isto é, pra mim. Salvo seja, em tempo.

Pois bem: enquanto pra elle, isto é, o monstro, os seus desejos e paixões (eu não acredito que esse camarada tenha desejos e paixões...), são para a sua "ferrea vontade" tal e qual carneirinho preso por mãos de gigante — sua vontade, eu sou, embora isso não interesse a ninguem, exactamente o contrario. A minha vontade, si é que eu tenho essa coisa, é que é, no caso, o tal carneirinho submisso aos meus mais desbragados desejos, ás minhas mais extravagantes paixões.

A minha vontade não existe, aniquilla-se, foge apavorada e ridicularizada, quando se manifestam, em mim, em qualquer momento, os meus gostosos desejos, as minhas magnificas e doidas paixões.

Dois monstros. Que belleza! O mundo só presta assim. Elle toca um apito, eu toco outro.

Bem diferentes os, nossos apitos!

Dois monstros. — Elle, de certo, ha de me considerar um monstro — um homem sem vontade! Eu tambem acho elle um monstro...

Esta tudo certo.

Duas classes de monstros!

Elle, imbecilmente, pertence á primeira; eu, instinctivamente, por uma questão de sensibilidade e emoção cerebral, pertenco á segunda.

Não briguemos por tão pouco..

Entre tanto, para que tudo acaabe mesmo em paz, la vae:

"Gloria aos Deuses nas alturas e paz, na Terra", — aos monstruosos homens de força de vontade!

# a pi lhe ria

Jornal quinzenal  
de letras fortes e  
mundannismo que alfre-  
do porto da silveira dirige  
nesta cidade do Recife, —  
numero quatrocentos e vin-  
te oito - anno decimo -  
dezoito de janeiro  
de mil novecen-  
tos e trinta -

## TROVAS

(Para o talento do Sylvio Santos)

"Até as flôres enganam:"  
Eu sinto pronunciar,  
Mas vejo na propria flôr  
A belleza de enganar...

Uma saudade amarella  
Que a bem amada me deu,  
Que eu guardei pensando nella,  
Essa saudade morreu...

Mas a saudade, a saudade  
Que nasce no coração,  
Talvez lá na eternidad.  
Sêja encontrada em botão...

Amôr—Perfeito uma flôr  
De nome assim tão pomposo,  
Repare como essa flôr  
Tem um nome mentiroso...

Duvida? Corra este mundo.  
Todos amores conquiste,  
E verá que neste mundo  
Amôr perfeito não existe...

A mulher que é flôr ainda,  
Não sêja disso descrente:  
Quanto mais linda, mais linda..  
Quanto mais linda, mais mente..

**Araldo Antunes**



O casamento influe  
tão pouco no amôr  
de duas cria-  
turas!

Deve ter sido justamente por pensar que o casamento não é mais do que simples convenção e que elle jamais chega a infiltr definitivamente no amor de duas criaturas que Charles Rogers e Nancy Carroll, aliás Abei e Rose Marie, não tiveram duvida, em "ROSA DA IRLANDA", em casar tres vezes seguidas, para fazer a vontade a si mesmo e, depois, aos seus respectivos paes.

O que importava, naquelle caso, era que os dois jovens se queressem ardentemente, immensamente, como bem poucas criaturas ja se quizeram. Dahi, interessava-lhes que nada as separasse jamais, que nada fartasse a uma felicidade verdadeiramente immaterial de ter a aproximação do outro, os ca-rinhos da criatura idolatrada.

Para melhor esclarecimento procurem assistir este film no "Theatro do PARQUE, na proxima" [6a] feira.

# Historia do meu amor

Em um dia a vida me levou a uma cidade generosa, onde o sol era marcante como lamina e as estrelas, garotas como bailarinas. Não havia então em mim, um pensamento sequer p'ra os olhos volúveis das mulheres. Ellas ficaram em outras paysagens, no abandono espiritual de uma carícia ou no traço vehemente de um desejo que se saciou. E os meus olhos, no destino mechanico de uma locomotiva, fitavam as distancias que se multiplicavam em céos de todas as cores, em rios que se rastejavam em curvas dormentes, em arvôres que se aniquilavam aos beijos flammantes do sol.

E nenhuma mulher em meus olhos!...

COMO EU VI UMA MULHER, QUE  
NUNCA EU VIRA—

Noite. Um vestido azul lindamente compunha um corpo maravilhoso de mulher.

Vendo-o, pensei que fôsse uma costura de perfume, um veneno de seda com ciume de que alguém fitasse em torpor a plasticidade impossivel da mulher. E quando eu vi uma bocca vermelha presa em um sorriso de porcelana, os olhos suasves como um segredo de amor acariciar o horizonte da noite constellada e uma espiritualidade gemer em phrasés cultas e agilissimas uma palestra de emoções, senti que uma sensação violentamente interior approximava-me, della.

E a mulher era muito mais bonita que o vestido.

—E.L.L.A.—

Nem sempre a gente diz tudo que nasce em si. Muitas vezes é mister silenciar um desejo p'ra não maguar a sensibilidade de alguem. O homem civilizado é discreto. E quando é um pouco intelligente, revela em um galanteio linotypado, todas as esperanças, anseios, desejos, que as condições sociaes do momento não permitiram dizel-as. E o rapaz de olhos indecifráveis, romanticamente escreveu em lyricas facetas o romance de todo o seu amor platónico incomprehendido, sensual. Beijou uma bocca de mulher em uma espiral de fumo, desejou-a em uma expressão satanica de peccado, sentiu toda a sua femimidade em uma estylisação de pensamentos desconcertantes. Em um sonho.

A mulher ficou virgem p'ra seu desejo e indifferente ao seu amor. O rapaz de olhos indecifráveis era orgulhoso. E nunca disse a dama do vestido azul o seu esplendido romance interior.

—REVELAÇÃO—

Não se zangue, princeza!

Si com essa revelação a magua lhe invadir as palpebras divinas, feche os olhos, princeza, e faça destes pedaços da minha emoção uns farrapos de esquecimento p'ra o atrevimento do meu amor. E eu lhe beijarei os rastros das sandalias quando passar pelas estradas illuminadas. E eu lhe atrairei braços de narcissos quando o seu vulto de boneca de pó de arroz se desenhar nas sombras loucas do meu sonho.

Mas, me não desdenhe, princeza!...

—FINALIDADE—

O meu amor não é mais uma lenda romantica.

O véo azul de tafetá que a vestia sumiu-se esfarinhado em uma nuvem de perfume...

Meu amor! um anno de poesia, uma canção de Mussés, um verso de Géraldy ruflando brisas de myrhar, martellando faiscas de esmeraldas no cerebro de um rapaz de vinte e quatro annos...

Meu amor! o segredo de um heroismo que o requinte das horas silenciosas docemente embalam...

MEU AMOR! GRAÇA. PERFUME.  
SONHO. DESEJO.

Meu amor, quem és?

Uma mulher p'ra me impressionar assim não poderia ser uma mulher vulgar. Quase nunca uma mulher me arrebatou. Nem sempre eu cortejo a mulher.

Meu amor!

Mulher bonita. Deusa da espiritualidade. Nossa Senhora dos sete peccados da minha vida... esta historia é sua... e não conte a ninguem a historia do meu amor.

ALTAMIRO  
CUNHA

Henrique de Hollanda, é irmão de Martha de Hollanda a excelsa escriptora pernambucana...

E como ella, possui a retocar-lhe os sentidos dilatados uma ancia de ineditismo, um desejo esquisito de olhar a face das cousas pelo "Outro lado"...

"Epopéa do Tempo" é um lindo poema que Henrique de Hollanda nos mandou lá de Victoria, a cidadinha calma onde elle tem a sua mansão feliz...

Martha de Hollanda, a nossa magnifica prosadora, que vae editar brevemente "Delirio do Nada", o livro miraculoso da phantazias allucinadas e



## Epopéa do Tempo

Depois da juventude,  
Quando a arvore verde desta vida  
Se tornou-secca e triste...  
Depois, que o Tempo nos illudiu  
Arruinando a guarida  
Onde o sonho viveu e onde a *Verdade*  
existe...  
A epopéa do Tempo transparece  
Na cabelleira branca, esvoaçante  
Da mocidade linda que adormece...  
E nesse pesadelo estonteante  
Prosegue a caminhada,  
Envolvído na poeira da demencia!...  
E ao encontrar da vida a cumiada  
Vai descambando a serra da existencia  
Deixando tão somente  
No rastro que ficou  
Germinada a semente  
Da saudade  
Que ao passar semeou!...

Victoria, Janeiro de 930

### **Henrique de Holanda**

de delirios humanamente sentidos...  
E o "Delirio do Nada", será a consagração definitiva de Martha de Hollanda.

## A EVOCAÇÃO DA MUSA ROMANTICA

O  
SONETO  
QUE  
EU  
FIZ



PARA  
OS  
SEUS  
OLHOS  
TRISTES

*E* Fora de tudo, eu quero muito bem a Ella.  
Um grande bem. Um bem subtil, macio, leve,  
que a gente sabe, ouve fallar e não escreve,  
tanto é tão subtil e bom, e Ella amorosa e  
bella.

*s* *d* *r* *i* *a* *s*  
Perfil de grega trabalhado em rosa e neve...  
Um amorzinho assim de trecho de novella,  
porque a mulher que eu amo é simplesmente  
aquella  
que está cheia de mim com o seu sorriso  
breve.

*r* *i* *a* *s*  
Meu Amor! Que ventura doida, é esta ventural  
Este me pertencer sem ser meu! Tudo quanto  
dElla me vem, me vem da sua formusura!

*a* *s*  
Tudo quanto entre nós é bello e superior,  
porque eu fui para Ella o seu primeiro en-  
canto  
e Ella foi para mim o meu primeiro amor.

# Boneca de panno

Boneca de panno dos olhos de conta,  
vestido de chita,  
cabello de fita,  
chêinha de lâ.

De dia, de noite, os olhos abertos  
olhando os bonecos que sabem mar-  
char,  
calungas de mola que sabem pular,

Boneca de panno que cae:  
Não se quebra, que custa um tostão,  
Boneca de panno das meninas infe-  
lizés que  
são guias de aleijados, que apa-  
nham pontas  
de cigarro, que mendigam nas es-  
quinas, coitadas!  
Boneca de panno de rosto parado  
como essas  
meninas.

Boneca sujinha, cheinha de lâ—  
Os olhos de conta caíram. Ceguinha  
rolou na sargeta. O homem do  
lixo a levou,  
coberta de lama, nuinha,  
como quis Nosso Senhor.

J O R G E D E L I M A



## O crepusculo e a minha namorada

que AMERICO D' OLIVEIRA escreveu

O crepusculo é um sorriso triste que  
a bocca da noite anda sorrindo...

As estrellas do céu são os dentes de ouro da  
bocca da noite...

A minha namorada, que é passadista, não  
gosta dessas cousas...

chama de "saturismo".  
Fiz uma briga enorme...

Ella diz que o crepusculo é hora  
da saudade.

Engraçado...

## GRASIELLA CABRAL

### 2a. PARTE

Faz hoje no Santa Izabel o seu recital de declamação. O nome da declamadora e o que sobre ella já escreveram os intellectuaes conterraneos são uma garantia do successo para logo mais, á noite. A arte de Graziella Cabral tem qualquer cousa que faz a gente ficar querendo bem aos poetas que ella interpreta... E faz a gente ficar querendo um bem maior a Graziella Cabral.

Para a sua festa de arte, a «diseuse» que Sergipe nos mandou escreveu um programma cheio de cousas bonitas. Vejam só a lindeza do cartaz:

### 1a. PARTE

Mãos Postas--Guilherme de Almeida  
Rua do Assunguy--Tasso da Silveira  
Canção da Saudade--Olegario Marianno  
Ao embalo do berço--Cleomenes Campos  
O dia--Passos Cabral  
As sete sombras--Alvaro Moreyra  
Esquecer--Hermes Fontes

Sórdade de Caboclo--Odilon de Alencar  
Poema das duas mãesinhas--Jorge de Lima  
Joaquina maluca--Jorge de Lima  
Aspiração--Alvaro Moreyra  
Historia--  
Pedido--Coelho de Almeida  
Cadê que eu posso--Flavio de Andrade  
Sertão Ascenso Ferreira  
Bumba Meu Boi--Ascenso Ferreira

### 3a. PARTE

Conselho--Peryllo d'Oliveira  
Mãe Preta--Murillo de Araujo  
Acalanto--Cleomenes Campos  
Exaltação--Graziella Cabral  
Dindinha Lua--Adelmar Tavares  
Canto de Amor--Guilherme de Almeida  
Olhos magoados--Passos Cabral  
Excortação--Cassiano Ricardo

Isto fóra os «extras» que virão na certa...

## c u l t u r a

para Iristião de atahyde

Embalado ao rodar centenário  
de calendários  
sobre calendários  
o pensamento brasileiro  
adormeceu inpotente  
apático  
preso  
as injunções emboloradas  
de línguas enrugadas  
de além-mar...  
até que o Homen.  
— envelhecido precoce —  
despertou um dia  
sacudido  
pela violência aromal  
áspera e sonora  
linda e saborosa  
da terra-moça  
explosiva  
e tropical...  
e inapto do seu cérebro  
— tela de aranha  
de toda emoção decalçada  
elástica  
importada  
roupa-leita  
de preconceitos e helenismos  
tradicionaes...  
numa xenophobia  
prophyctica  
de brasilidade dominadora  
violenta  
e bruta...  
e saltar agul  
reanimada  
a devorar com kilómetros de olhar  
curvas e rectas  
rectas e curvas  
de praias vestidas  
de tangas  
de coqueiros  
de praias esmagadas  
por toneladas  
de rochedos  
de praias todas nuas  
tomando banho  
de sol...  
a dilatar  
com quilhas vagarosas  
de saveiros  
mares esquecidos que são mares  
na illusão rasteira  
de lagoas...

a saltar  
com torços musculosos  
e encardidos  
de línguas  
mares violentos e arrepiados  
da immobilidade passiva  
de arrecites...  
a abraçar  
e ascender  
thoraces vegetaes  
dum deserto impudico  
e primitivo  
de beijar  
labios anemados de corolas  
e grãos de pollen  
derramados  
pelo ar...  
a lançar para o ar  
buteias de esmeraldas  
filões de ouro  
lenciras de diamantes  
fardados  
e amalgamados  
em mineiro de prata  
de cobre  
de aço  
e de carvão de pedra...  
a subir  
sem vertigens  
a exclamação de granito  
do lufiara  
para aquecer-se mais de perto  
ao calorifero de sol...  
a cavalgar  
dorsos de montanhas  
stuidas  
do colosso das cascatas  
para disputar  
a victoria  
a cordilheira dos Andes  
na pista continental  
da America do Sul...  
e depois  
lançar  
nas subterraneos de Morro Velho  
os aliterces  
de aço e granito  
do edificio primitivo  
desarmónico  
e inesperado  
da Cultura Nova  
do Brazil...



**D. EUDOXIA AFFONSO PEREIRA, distincia figura da Sociedade parahybana, que está entre nós acompanhada de Elyette, a "grande" declamadora que ainda não pode andar sosinha.**

## Uma linda festa de declamação

ELYETTE AFFONSO PEREIRA, a pequena declamadora parahybana fez terça-feira ultima mais uma bonita festa de declamação.

E o grande publico que enchia o Santa Izabel, aplaudiu a valer os poemas e as "historias de trancoso" que Elyette disse com aquella graça e aquella sensibilidade que nos causam espanto e entusiasmo.

Foi este o programma da festa de Elyette:

### PRIMEIRA PARTE

Jorge de Lima --- Essa nega Fulô  
Mello Barreto Filho --- Pharol da Barra  
Eudes Barros --- Jesus Brasileiro  
Helio Simões --- Namoro  
O Meu pae e o meu Avô --- Catullo Cearense  
Cleomenes Campos --- Onde a ventura móra  
Alvaro Moreyra --- Chromos.

### SEGUNDA PARTE

Ferreira dos Santos --- Você  
Coelho de Almeida --- Pedido  
Adelmar Tavares --- Dindinha Lua  
Augusto Wanderley --- A Boneca  
Olegario Mariano --- Telephonema  
--- --- Kremesse.

## Cousas soltas para você

A luz dos olhos de amêndca de você, illuminou em meu cérebro uma porção de cousas bonitas, mas que só podem ser vistas por mim.

O som de crystal partido da voz de você, acordou em minh'alma um punhado de cousas boas, mas que tambem só podem ser vistas por mim.

Você é como a chuva que caisse no Ceará de minha vida e fizesse brotar exuberante de seiva, o algodão em rama do meu amor;

Mas antes de haver sido como a chuva, você foi como o sol que derretesse as geleiras de meu peito, onde eu deslisava no "ski" da indiferença.

O halito de lracêma, rescendia mais perfumado no bosque, do que a baunilha;

O halito de você, se exhalava mais perfumado para mim, do que o halito de lracêma.

Toda você se retratou pela objectiva de minha retina, na chapra sensivel da kodak de meu coração.

Eu tenho uma porção de cousas para dizer a você, mas não digo porque essa porção de cousas é a que eu tenho estado a escrever, e no fim, vejo que ella nada disse... e eu escrevi a porção de cousas que tenho para dizer a você.

**Gruchy**

# Contemplação

Especial para A Pilheria

Contemplando os teus lábios tentadores,  
formosos e odorantes,  
tenho a impressão  
de vêr teu coração  
a transbordar de amôres,  
com mil nomes de amantes  
que felizes gosaram  
o teu formoso olhar.  
E scismo...  
E contemplo a immensidade do abysmo  
em que elles se lançaram,  
e quero me lançar.  
Como a pequena e louca barboleta,  
morta de amôr, sedenta de prazer,  
vôar... vôar...  
nelles buscar  
a morte ou a grilheta...  
E' o extase do amôr, a loucura da vida,  
motte que a gente quer,  
veneno duiçuroso,  
o que nos traz um beijo de mulher...

Mas os teus lábios roseos, tentadores,  
são como a linda flôr,  
em que muitas abelha vão pousar...  
Fico a scismar...  
fico a pensar...  
são como o Sol,  
desde o arrebol  
nos traz calor,  
emquanto os lábios teus matam de amôr...

Ah! se os encantos  
dos lábios teus  
fossem só meus!...

Foram tantos os teus adoradôres!...  
Como encontrar os virginaes fulgores,  
novos, fécundos, de emoções em flôr?

Talvez quando eu quizer,  
em teus lábios, mulher,  
oscular uma flôr,  
veja-te a suspirar... a relembrar...  
um velho e triste amôr...

Mariãos, Maio de 1929.

**Paulo**

**Sarmenio**

Elyette  
Affonso Pe-  
reira a de-  
clamadora  
menor do  
mundo en-  
controu es-  
te amigui-  
nho num  
dos jardins  
da "Bôa-  
Terra", e  
resolveu fa-  
zer pose...  
Vejam só...



- «Boneca de 1930» -

(Pra meu irmão José Ruy)

...Você disse que apear de um seculo já lonje, dos gritos do jazz, das maravilhas do radio, das lições vivas dos cruzeiros aéreos-tanto progresso,—frisou— as mulheres, embora já sem os mesmos trajes tuçados das saias de folhos, de chamalotes claros, sem o grupo de cachos arrumados ao lado das fontes e sob a teia fina de renda, sem sombra do romantismo de outrora (frisou tambem) -- são as mesmas bonecas de sempre...

...São bonecas para dizer com você — mais vivas, que sabem andar sozinhas, que não vivem só de vitrina, que trabalham tambem, estudando, ou escrevendo, empregando sua actividade em bancos, em escriptorios... E que por isso mesmo, ficaram mais caras para vocês... Você accentuou

«sem sombra de romantismo,» mas de certo não quiz dizer sensibilidade não foi? O romance de tres volumes, o duello, a ponte levadiça, o convento, a princesa, tudo isso, sim, foi victorioso para o cinema, mas não se esqueça que o amôr, a dedicação, o dever, foi e é de todos os tempos... Fazem a maxima da propria vida.

—...Uma boneca aturdida, que vive a rir-se, a dar trotes pelo telephone, que quer provar dos cocktails, que gasta os olhos em flirts, e flirts, louca de futilidade, e mais e mais...

—...Porem veja: não é uma assim que lhe desejo. Exanime-a bem na caixa, antes: faça uma escolha acertada, e depois me mande dizer n'uma boa surpresa ouviu?...

**THEREZINHA CALDAS**

Sei Lá... Tudo é Tão  
Indefinido Nesta  
Vida...

# SOCIEDADE



**Mademoiselle  
Dolores Galvão  
lindo ornamento de nossa melhor sociedade.**

Porque não gosto de te? Sei lá... tudo é tão indefinido dentro da vida!

A aurora irrunca viu a apothose do sol morrendo... a luz nunca conheceu a doçura, a delicia da sombra... no entanto, são irmãs...

Eu sou o crepusculo e a sombra, tu és a luz e a aurora!

Vivamos desconhecidos dentro da mesma vida...

Não gosto de ti... e sempre anciei pelo instante delicioso de nosso mutuo conhecimento.

Eras para minh'alma, a maior vibração sentimental, o mais vibratil e esquisito temperamento!

Quando te vi, houve o desencanto e apparecete-me qual os outros homens, com os mesmos gestos de gentileza, as mesmas phrases ditas por todos.

Porque eras assim! Sei lá!...

E eu imaginei-te uma perfeição dentro desse ambiente materialissimo que se chama vida!—

E ficaste dentro do meu sonho, tu não, o outro, que cantou para meus ouvidos aquellas loucas canções de amor-felicidade...

Porem quem sabe se seremos amigos um dia? Sei lá... tudo é tão indefinido nessa vida!?

Pois bem fiquemos na soleira da cabana fina da indiferença e esperemos que um grande affecto te dê entrada no tempo-agusto do meu coração.

Quem sabe se não serás o senhor absoluto? Sei lá... tudo é tão indefinido, nessa vida...

Victoria Janeiro—1930

Irene Souto Maior

---

Está de luto a familia Porto da Silveira. Desappareceu D. Alzira Porto da Silveira Medeiros... Antonio Claudio de Medeiros, seu companheiro amantissimo, Alfredo e Alberto Porto da Silveira seus irmãos queridos, choram a alma cheia de bondade que se foi, e sentem o grande coração tão simples como a amizade que os unia nesta vida...

A nossa revista communga no sentimento profundo que os compunge na hora que passa...

---

## A PILHÉRIA

Passo, todas as noites, na tua rua  
socegada e quiéta,  
para olhar a tua casa e saber que  
estou perto de ti  
e para sentir o coração bater  
e saber  
que ainda te amo, que ainda te quero,  
como nunca.

Eugenio

Coimbra

Junior

No

Ninguém me vê o vulto  
esguio alongar-se em sombra pela parede,  
sob a luz mortiça dos lampiões  
meio apagados.

silén

Ninguém me ouve os passos incertos  
pela calçada.

É eu sei, no entanto, que lá dentro  
tu sonhas, talvez, com o nosso amor  
tão distante de ti  
como uma estrella separada da terra  
por milhares de annos.

cio da

noite,

Molho sempre de pranto a tua janella  
(a janella onde conversámos  
as primeiras illusões do nosso amor)  
E as manhãs claras de sol  
ou tristes de chuva  
vêm, ás vezes, me encontrar  
ainda na tua calçada,  
cheio dos sonhos que sonhaste  
a noite inteira.

m e u

vulto pela

E nem sabes sequer,  
e nem sequer te lembras mais  
que houve um homem no mundo  
que te amou,  
e que existe uma alma cheia de  
angustia na terra  
que estende os braços para a vida,  
e estende os olhos para o mundo,  
e procura os teus braços  
e anseia por teus olhos.

tua rua...

—Eu sou apenas o "guarda-nocturno"  
amoroso

de tua rua de lampiões  
tristes  
que vela o teu somno  
e que foge mal o dia amanhece.

# SINCERIDADE

*Maria Eugenia Celso*

O DIFFICIL, meu amigo, é sermos nós mesmos. Não me chame pernóstica nem vá me achando sybilina. A cousa é simples e eu me explico em poucas palavras. Quando me deixou hontem, depois daquelle seu grito d'alma: — « que delicia ser amado por uma... por uma creatura absolutamente expontanea e sincera em todas as suas sensacções! Uma creatura primitiva, não deformada pela convivencia pessoal, um ente ainda perto da natureza!... » — E revidando a meu aparte ironico: — Uma tupiniquin ou mundurucú então?... — Tupiniquin, se quizer — respondeu-me com um sorriso á Fradique Mendes, — comtudo que soubesse mostrar a alma com a nuturalidade com que anda com o corpo á mostra.»

Puz-me a refleir sobre esta sua doentia sede de sinceridade a todo transe.

Mostrar a alma para que?...

A surpresa podia ser tão desagradavel!

E depois quem é que se pode gabar de ter realmente a alma com que nasce?... Sim, quem é que depois das mil e uma compressões cohibitivas do meio, da educação, da sociedade, conserva inteiriça e perfeita sua alma primordial?...

A civilisação nada é mais senão a sujeição cada vez mais inexoravel do instincto. Já pensou em toda a serie de «não podes» com que desde o berço nos tolhem systematicamente todos os impulsos?...

E' a religião, a lei, a tradicção, a familia, o mundo, a polidez, as posturas municipaes, que sei eu...

Freios e mais freios.

A gente vive tão enleuada e está tão habituada a estes laços que já não sentimos as nossas algemas. Isto sem falar de toda a obscura carga de hereditariiedades provindas dos mortos, de que

## Quer café ?

**Compre qualquer marca**

## Quer café especial ?

**COMPRE GUANABARA**

sem saber, revivemos os gestos, modos, idéas e sentimentos.

Em nós, intellectuaes, esta despersonalização se agrava pela cultura. Lemos tanto e tão profusamente nos embebemos do pensamento alheio que se nos torna difficil quasi, pensar e sentir por nós. Temos o subconsciente tão saturado de alheios efluvios que o consciente, máo grandando nosso, disto acaba se ressentindo.

Sermos nós-mesmos, que ambição!...

Se V. fosse amado pela creatura instinctiva de que sonlia sugestivamente a espontaneidade de sensações, tenho a certeza que em pouco tempo se desencantaria do seu primitivismo sem complexidades.

Para uma civilização da sua especie só a complicação das almas que não se mostram... talvez unicamente para serem adivinhadas!...

Uma tupiniquim amal-o-ia com a singela animalidade da sua intacta selva-geria, não lhe daria esta impressão rara e preciosa entre todas a da intelligencia na voluptuosidade, na ternuta e na submissão.

Uma tupiniquim, sim talvez com regimen vegetariano durante uma temporada. Para sempre, acabava enjondo-o até do proprio vegetal. Não exija, pois, da mulher pela qual pretende ser amado este absolutissimo integral de sinceridade que não acharia em V. echo semelhante.

Contente-se com a relatividade. Se V. tivesse coragem de ser realmente e que é eu o que sou, parece-lhe em verdade que seria-mos apenas o que somos?...

Anna Lucia

# INSTITUTO 7 DE SETEMBRO

Rua Barão de S. Borja 385

Director--Prof. Paulino de Andrade

(DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETTRAS)

Mantem este educandario, cursos infantil, primario, médio e gymnasial, moldados nos principios da pedagogia moderna, para o que se acha magnificamente aparelhado, aceitando alumnos internos, semi-internos e externos.

Compõe-se o seu corpo docente de professores da maior idoneidade e em que figuram nomes da mais alta representação em nosso magisterio, entre os quaes o do dr. Pedro Augus-

to Carneiro Leão, director do Lyceu Pernambucano que presta a este Instituto não só os seus serviços de professor, mas ainda a incontestante orientação da sua capacidade profissional.

Este educandario attendendo aos alumnos que têm de prestar exame de admissão em Março, já se acha funcionando com aulas deste curso.

Informações e estatutos na Secretaria do Collegio.

Rua Barão de S. Boja, 385

O ultimo de Olinda  
para vocês...

## De Gyb Kxôro

E' o fim.

A *season* agoniza aos poucos, tristemente reclinada á margem do Atlantico, como uma grande mari-pozza azul a bailar num ultimo co-ruscas de suas azas de luz ante a chamma rutilante e implacavel dum cirio inquisitorial. O Anno-Novo resolveu acabar com tudo isso que faz o encanto de Olinda, no verão. Aliás, todos os annos-novos são assim. Reformadores impertubaveis e austeros, tyranmos quasi, vão logo suprimindo a alegria e a liberdade. Porem depois, quando o inverno já lhes encanecou a fronte e elles são tão somente annos-velhos, tornam-se benevolos, consentem tudo e morrem felizes num bulicio de festas e de luzes...

Muito breve Olinda dormirá seu longo somno socegado, na immobilidade fria do inverno. E o Gib já não sentará ante uma das mezas do Etna olhando e commentando com os seus botões discretos a vida de quem vae.

E você, Evonia, não mais passeará sua graça infantil e interessante sob um fulgor de luzes deslumbrantes e de olhares deslumbrados.

Nem verei mais passar o vulto encantador e subtil de Elza por traz da cortina tenuissima de fumo que o meu cigarro estende num grande aneio azul ante os meus olhos...

E você, Zuleide, que roça a minha imaginação como um lindo sonho moreno...

Nem você virá mais lá do Pharol, Lourdinha, passear ao lado do feliz José, pondo um gostinho de ciumes no meu *cock-tail* sentimental...

E Ninita? Ah! Essa nem esperou o fim. Foi-se, E foi-se porque achou o Luiz melhor do que nós.

Mas nós lhe perdoamos, Ninita. Porque nós somos um Areopago vencido. E você a Phrynéa divina de Bilac...

Ora graças! Marina e Myriam ficam por mais algum tempo. Para bem do Nelson e feicidade geral de nós todos...

E a outra Marina? Ir-se-ha tambem?—Aquella morena esbelta e preciosa como uma fainça d'Italia.. Que tem no andar o rythmo sinuoso das serpentes sagradas...

Você, Carmelita, deve ir mesmo. —E' bom que o faça. Porque se não acaba de virar a cabeça de muita gente boa... Pois não ha noticia de um sol mais rutilante do que os seus cabelos. Nem uma rosa mais vermelha do que o cõrte lírico dos seus labios de sêda...

Você conhece, Olga, aquella estrophe de Menotti? Pois agora "ou fica o João sem Olga e Olga sem Joãozinho, ou Olinda sem os dois..."

As Maranhão naturalmente irão tambem. E' pena! (Decididamente o Gib desta vez ficará sozinho) Mas... Qual dellas será Alahyde? Esta aqui, linda como os amiores, ou aquella... mais bonita ainda?...

Helena irá? Creio que não. E' bom, porque ella tem umas que valem por duas. E o ultimo *bluff* que ella pregou ao Miguel é grande, espadaúdo e chama-se Olympio...

E os vestidos de Glauce? Quanto tempo irei passar sem vê-los? Sem senti-los a se desdobrarem numa languidez de vaga ante a retina irritadiza e sensível dos meus olhos?...

Dentro de breves dias a banda de musica iremirá num arpejo harmonioso uma derradeira sonata languida e saudosa. Depois, o quasi-silencio dum sussurro distante... E o rumor evocativo dos *tramcars* pelos rails...

E, durante oito mezes a fio, ficarão pontas de cigarros se destacando pelo asphalto, e uma saudade louca a bailar por sobre a relva verde dos canteiros...

Entretanto eu conheço alguém que se fôr embora nunca mais será chamada "o grande coração do *footing*". E não se dirá mais que Evonia é "esbelta como os lírios de Menotti"... Nem Olga — "a *Gandara* morena".

Quem será pois esse alguém cuja ausencia desencandeará semelhante cataclysmo?

—A paciencia do Gib...

## Saudação

Ao major Raul Pedreira

Recife! Encantadora cidade do Norte! Bella entre ás mais bellas! Tens em ti as mais encantadoras bellezas da creação! Eu te saúdo e te admiro!

Reclinada eternamente entre as dolentes aguas do Capibaribe e as ondas bravejantes do mar, pareces uma princeza orgulhosa, cercada de seus vassallos!

Cantam-te divinamente os teus poetas! Tu és a cidade maravilhosa das paixões e dos encantamentos!

Jamais conheci um céu tão lim-pido, claro e bello como o teu! A's tuas noites são calidas e formosas! Como é agradável e deliciosa a briza que constantemente sopra sobre ti!

Eu te envio envolta nesta mesma briza ligeira que passa, o meu mais bello e patriótico beijo! E' o meu reconhecimento pelo bem que tu me fizeste e pela adoração que soubeste despertar em mim, Recife adoravel!

Não imaginas, querida, como o meu coração é cheio de amor por ti! Como eu te admiro e te adoro!

Longe, longe daqui, em minha Minas tambem muito querida, sempre me recordarei de ti com saudades!

Quando partir deixarei sepultada no fundo das tuas aguas a metade do meu sensível coração!

Jamais te esquecerei e serei eternamente escrava de teus cantos!

Recife, 10-1-930

MARA REGIS



# MEU TRISTE NATAL

Noite!

No céu a lua illuminava a terra e as estrelas scintillavam, parecendo joias, espalhadas pelo Deus-Menino, sobre o espaço infinito.

Na terra, os Povos festejavam o dia feliz, da vinda do Messias.

E na aldeia n'esta pequena aldeia, em que residio, a festa prolongava-se ainda mais alegre, animada por diversas jovens, que iam e vinham, n'um vae-vem de quem não pensa e de quem parece viver em plena felicidade sobre a terra.

As crianças corriam alegres, pela multidão, à espera da hora suprema da missa do galleo.

Enfim! tudo alegria e prazer! A tristeza esta noite, dominava somente; o triste abrigo d'algum camponez cuja sorte lhes foi desfavoravel, a rustica cabana de uma mãe que desesperada via seu filho morrer á fome, e afinal repousava na mais pauperrima habitação do homem infeliz.

Mas, os corações alegres, não se lembravam dos desgraçados que n'esta noite soffriam as privações da vida!

E eu pensativa, recostada sobre um divan, sentia tambem a tristeza invadir-me a alma.

Recordava...

E, a recordação me levava ao abysmo onde a *tristeza* e a *saudade* me faziam soffrir.

Mas... que recordava?

Ah! recordava... o Natal na minha terra!

Lá... tudo tinha mais graça para mim, que esta aldeia.

A lua, era mais bella!

E eu tinha saudades da minha terra... da «minha gente».

E... ainda mais... tinha saudade... de um amor, que tristonho ficou a espera que eu voltasse!

Natal na minha terra!

Que noite de encanto!

A alegria é geral; d'esde o rico potentado, ao misero camponez!

Meia-Noite!... a missa!...

N'aquella igrejinha branca, que ficava por entre as arvores do bairro em reboição, era celebrada a missa, pelo vigario da freguesia.

Nos theatrinhos, as pastoras representavam aquellas scenas biblicas do tempo de Jesus!...

Emfim... que differença!...

Hoje!...

E' morta para mim a Noite de Natal!

Minh'alma triste e pensativa, só busca recordar o passado feliz da minha vida.

Meu coração... vive de Esperança, mas... atormentado pela *tristeza* e pela *saudade*.

Dóce Natal da minha terra!

Quando souo Meia-Noite, ainda eu ouvia as vozes alegres que vinham da praça...

E... eu recordava...

Floresta dos Leões—6—1—1930.

OARTE CEBENSE

## O nosso concurso infantil

O exemplo do que já fizemos ha annos passados e que logrou um grande successo A *Pilheria* lança hoje, as bases de um concurso de belleza infantil afim de apurar dentre as creanças do Recife qual é a mais bonita.

Vamos fazer pois a eleição.

A eleita deverá ser a menina mais bonita da cidade e que não conte mais de 10 annos.

As apurações irão sendo feitas semanalmente, as quartas-feiras, as

3 horas, da tarde e os resultados publicados nos sabbados. A victoriosa «A Pilheria» reservará lindos premios que opportunamente irão sendo expostos em varias casas commerciaes e publicará o seu retrato na capa e em trichromia, promovendo neste dia uma linda festa infantil para encantamento da guryxada pernambucana.

A apuração total do concurso será no dia 17 de Abril, em nossa redacção, com a presença de pes-

soas interessadas. No dia 4 de Maio então realizaremos a festa que alludimos para coroação da prinzeza da graça e da belleza pernambucana.

Concurso Infantil

..... é a  
menina mais bonita do Recife

# PAE JOÃO

Paé João olhou o céu. A noite constellada,  
empoeirada de estrellas...

Recordou a pujança antiga dos seus braços  
quando, ao cabo da enxada,  
cantava canções singelas  
marcando o compasso  
batendo co' o aço  
no ventre do chão.

E, depois, as colheitas muito verdes,  
viçosas como o talhe de Paé João...

Agora  
elle é como o bagaço da canna moída,  
um destroço qualquer no mar da vida,  
um espantallo do que fôra outrora...

"—Paé João,  
que é daquelle teu cabello pixaim,  
pretinho como a aza do anum,  
escuro como a alma de Caim?"

"—*Ai sinhozinho, niblinou veice  
Na cabeça pretinhã de Paé João...*"

F. eu julguei, vendo o chão  
beber aquellas lagrimas brillhantes,  
que ellas seriam um dia diamantes  
grandes como as pupillas de Paé João...

Paé João, o velho escravo, succumbio.  
Tudo chorou em derredór num pranto  
amargurado de saudade intensa.  
Viram-n'o um dia, morto, lá num canto  
da casinha de taipa onde morava,  
olhando o céu num sorriso  
vermelho dos labios grossos...

E, quando naquelle domingo de feira  
passava o enterro de Paé João,  
todos se descobriam com respeito  
como se todos sentissem  
no imo do coração  
que naquelle ataúde de madeira  
ia cousa maior do que um escravo:  
—ia ser enterrado, alli, bem perto,  
um pedaço da Patria Brasileira!

# Sangue Mineiro

Humberto Mauro, o director da "Phebo Brasil", nos escreveu uma longa carta, em que nos fala dos seus trabalhos em *Sangue Mineiro* e dos seus planos futuros. Alma da companhia, a que a sua espantosa operosidade dá incremento cada vez maior. Dedicado elemento do nosso cinema, a que tem prestado auxilio poderosissimo, Humberto Mauro tem visto, por isso, a sua obra ir caminhando sempre, acolhido pelo publico, amparado pela imprensa, que nelle reconhece qualidades admiraveis, e deve sentir-se satisfeito.

Conseguir, em pequeno espaço de tempo, numa empreza que luta com mil difficuldades, fazer tres films, e mais do que isso, ter exhibido dois em cinemos de primeira linha, já é obter immenso, nesta terra em que pouco ou nenhum auxilio os poderes concedem aos que labutam por um ideal bem patriotico—o levantamento de uma industria, a cinematographica.

Dois dos seus primeiros trabalhos—*Thesouro Perdido* e *Braza Dormida*, correram os cinemas do Rio, passaram-se para outros Estados e, ainda por muito tempo, vão caminhar pelo Brasil afóra, levando a visão das nossas cidades mais adeantadas, das bellezas do Rio, mostrando aos habitantes de longinquas paragens, o encanto da nossa cidade... Que propaganda melhor do que esta, para attrahir torasteiros á capital?

Humberto Mauro já terminou a nova produção da "Phebo Brasil" *Sangue Mineiro*—e, dentro de algumas semanas, aqui estará elle para nos mostrar o seu mais recente trabalho.

Cercado ainda de outros elementos dedicados, Humberto Mauro vae continuando a sua obra, iniciada ha alguns annos já e cujos fructos só recentemente elle principiou a colher.

Outro film elle começará a produzir, dentro de muito pouco tem-

po realisando, assim, a sua promessa de trabalhar pelo cinema no Brasil.

Chamar-se-ha *Ganga Brata* a nova pellicula, que já se acha em elaboração. A "Phebo Brasil", depois do exito obtido com *Braza Dormida*, entrou em periodo de mais estabilidade, apoiada ainda pela acceitação que o publico dispensou a essa nossa produção.

Na "Phebo Brasil" trabalham moços cheios de fé e enthusiasmo. Veem, em contacto com a natureza ardente, o Brasil, tal e qual é, grande, forte e robusto e enchem-se de ardôr patriotico, desejam que a terra que lhes foi berço, se emparelhe com as demais, em todas as manifestações de actividade: material, intellectual e artistica.

Por isso estão triumphando, por isso estão impondo á consideração e ao applauso do publico, a existencia do nosso paiz de productores de films.

O desinfectante Ideal

**- PHENOLINA -**

Preço de lata de 1 litro 2\$000

**Indispensavel nas lavagens de  
casas e nas desinfectações**

**- geraes -**